

Aliados começam a cobrar resultados de Celso Lafer

Depois de os líderes governistas terem manifestado ao presidente Fernando Henrique Cardoso sua expectativa em relação ao desempenho da equipe econômica diante da crise, chegou a vez de o PFL cobrar resultados do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer. Ontem, o líder do partido na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), disse que chegou a hora de o Ministério começar a responder às expectativas criadas em torno da criação da pasta - apontada como um dos trunfos desenvolvimentistas do segundo mandato de Fernando Henrique. "O Ministério do Desenvolvimento gerou uma expectativa positiva e não pode haver frustração", avaliou Inocêncio.

O líder do PFL, partido que sempre foi contra a criação deste ministério, sugeriu a Lafer que atue junto a setores que estão sofrendo mais com o aprofundamento da crise econômica, com a desvalorização cambial e com a elevação de juros. "O ministro deve começar a anunciar medidas já nos próximos dias", afir-

mou o deputado. Inocêncio ressaltou, contudo, que "está solidário" a Lafer. "Este é um momento de compromisso", avaliou ele.

Desestímulo

Mas a cobrança sobre o ministro Celso Lafer não ficou restrita ao PFL. Ontem, o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), também manifestou sua preocupação com a atuação até agora tímida, segundo ele - do Ministério do Desenvolvimento. Segundo Geddel, o Governo não pode continuar dando a impressão de que está perplexo com a crise e apenas esboçando reações diante de cada problema. Esta sensação, assinalou ele, desestimula os parlamentares, dificultando o apoio a medidas amargas como o projeto que estabeleceu a contribuição previdenciária dos inativos.

Embora também estejam preocupados com a situação da economia e esperando respostas da equipe econômica, os tucanos criticam as cobranças dos demais aliados. Eles argumentam que esse tipo de reivindicação, neste momento, pode abalar ainda

mais a credibilidade do País no exterior. Para o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), os outros partidos aparentemente não terem percebido a dimensão e a gravidade da crise. "Não adianta fazer onda. Só ajuda a emocionar o mercado. O Brasil está sofrendo um ataque especulativo. Quem não percebe isso não entende nada do que está acontecendo", afirmou Madeira.

O Ministério do Desenvolvimento vem sendo bombardeado pelo PFL desde quando ainda era apenas um projeto do Presidente - que pensava, logo depois de reeleito, em criá-lo com o nome de Ministério da Produção. Planejada para ser entregue ao então ministro das Comunicações, Luís Carlos Mendonça de Barros, a nova pasta desagradou o PFL. Argumentava o partido que a criação de mais um ministério, num momento de ajuste fiscal, poderia desacreditar o Governo, porque representaria mais gastos para os cofres públicos.

O líder Inocêncio Oliveira

considera que "o Congresso já deu tudo o que tinha que dar" para ajudar a amenizar a crise. "Chegou o tempo de a equipe econômica mostrar serviço e 90 dias é um prazo razoável para isto", cobrou o pefelista. O deputado demonstrou a perplexidade do Parlamento diante da reação negativa do mercado, mesmo depois da aprovação, pela Câmara, da contribuição previdenciária dos servidores públicos da União, na última quarta-feira. "O mercado está louco e não precisa de economistas. Precisa de psiquiatras", avaliou.

Entre os partidos da base governista, o PPB, por exemplo, é contrário a pressões, neste instante, sobre o ministro Celso Lafer. "O momento não é de cobrança. É de contribuição, embora a cobrança também possa ser positiva", avaliou o líder do partido na Câmara, deputado Odelmo Leão (MG). "Mas não adianta ficarmos, no Congresso, ajudando a aumentar a arrecadação enquanto o déficit público se mantém nas contas de União, Estados e municípios", ressaltou.